

Concepção e Estruturação de Programa de Capacitação de Jovens em Rede Envolvendo Múltiplos Agentes Sociais: Um Estudo de Caso

ANDERSON DE SOUZA SANT'ANNA

A proposta deste artigo consiste em relatar experiência de concepção e estruturação de programa de capacitação profissional de jovens oriundos de famílias de baixa renda, matriculados em escolas estaduais da Comunidade Bela Vista, localizada na periferia da cidade de Contagem, localizada na região metropolitana da capital do Estado de Minas Gerais (Brasil). Direcionado à capacitação profissional em instalação e manutenção de equipamentos elétricos e eletrônicos, o programa se direciona a preparar jovens para o exercício de atividades demandadas pelo mercado de trabalho em transição para a chamada Quarta Revolução Industrial (Schwab, 2016). E, nesse sentido, mitigar possíveis influências associadas a regiões de elevada vulnerabilidade social, como a cooptação de jovens para atividades criminosas. Objetiva, também, dobrar a renda familiar média da região. Não se pode também desconsiderar a importância da iniciativa em elevar a autoestima, por meio da mobilização de competências pessoais que permitam aos jovens oportunidades de concorrer com chances efetivas de inserção no mercado de trabalho contemporâneo. Desse modo, constitui alvo do programa o encaminhamento dos egressos do programa à contratação pelo mercado de trabalho.

Originalmente pensado como capacitação de jovens profissionais para reciclagem de equipamentos eletrônicos, a proposta do programa evolui para a formação técnica em eletricidade e eletrônica visando construir as bases para futuro programa de capacitação em robótica, um dos pilares da transição em curso para a Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0 (Sant'Anna, Ferreira, Coelho dos Santos, 2019; Schwab, 2016). Soma-se a isso, demanda por profissionais capacitados na área alvo do projeto no contexto do polo industrial instalado no município de Contagem, um dos maiores do Estado de Minas Gerais, incluindo ampla gama de empresas fornecedoras da Fiat Automóveis.

Cabe ressaltar que a taxa de desemprego no Brasil, quando do início do programa, era da ordem de 13% (IBGE, 2022), com maior incidência entre os jovens nascidos em bairros periféricos das grandes cidades. Ainda segundo dados do IBGE (2022), a taxa de desemprego em Minas Gerais é de 9,4%. Não há, todavia, taxa de desemprego medida por entidade oficial para Contagem. Segundo informações da Associação Comunitária do Bela Vista – ASCOBEV, no entanto, registrava-se no final de 2021 mais de dois mil moradores da comunidade e seu entorno sem qualquer fonte de renda.

À precariedade econômica somam-se limitações de acesso à educação básica de qualidade e ao ensino profissionalizante, dificultado pelo alto custo das mensalidades, valores comumente incompatíveis com o nível de renda das famílias locais. Ao lado disso, o desenvolvimento tecnológico implica na necessidade de qualificação crescente da mão de obra, mesmo para funções operacionais. Diante disso, o futuro desses jovens tende ao exercício de funções que não oferecem oportunidades de crescimento econômico e social. Dispensável dizer que os caminhos da criminalidade se mostram, em decorrência, de portas abertas.

Diante desse diagnóstico, a proposta do programa consiste, inicialmente, na capacitação de jovens para o exercício de atividades associadas à supervisão de instalações e equipamentos elétrico-eletrônicos, abrangendo instalações elétricas prediais, manutenção elétrica industrial, instalação e manutenção de equipamentos eletrônicos. Além de capacidades técnicas, o programa visa, em conformidade com as novas competências requeridas e aos seus propósitos,



o desenvolvimento de capacidades humanas como o trabalho em equipe,

relacionamento interpessoal, segurança no trabalho e empreendedorismo (WEF, 2020).

Para participação do programa os jovens devem ser alunos regularmente matriculados do último ano letivo ou terem concluído o ensino médio, ter idade mínima entre dezesseis e dezoito anos, pertencer a famílias de baixa renda (renda familiar mensal de até dois salários mínimos) e residir em bairros periféricos da cidade.

A proposta, de início, previa também que os candidatos ao programa apresentassem os seguintes requisitos: conhecimento elementar de informática, desempenho escolar acima da média de sessenta por cento no último ano letivo cursado e cartão de vacinas atualizado, inclusive Sars Cov 19. Tais pré-requisitos, todavia, tiveram que ser readequados haja vista à realidade do público-alvo envolvido. Além dos pré-requisitos alterações também tiveram que ser procedidas quanto à modalidade presencial proposta para as etapas do processo seletivo, conduzido por reconhecida instituição de recrutamento e seleção de estagiários e jovens aprendizes do Estado. Especificidades dos candidatos potenciais ao programa, incluindo restrições financeiras levaram à adoção da modalidade online o que não se isentou de desafios, considerando limitações dos jovens no acesso à computadores e à Internet, tendo as escolas locais parceiras do programa papel central na superação de tais limitações.

A ideia do programa, iniciando com o curso de capacitação em elétrica e eletrônica, consiste em dar sustentação em conhecimentos e habilidades fundamentais, com vistas a preparar os jovens para etapa seguinte, direcionada à formação em instalação e manutenção de equipamentos e dispositivos robóticos. Ademais, o crescente debate em torno da quarta revolução industrial aponta para mudanças significativas nas relações indivíduo-trabalho-organizações que ressaltam na urgência de maiores considerações, particularmente no que diz respeito iniciativas que visam o desenvolvimento de novas gerações de profissionais e organizações. O avanço de tecnologias de base digital, incluindo a internet das coisas, impressoras em 3D, *bigdatas*, dispositivos de inteligência artificial e robótica tendem a alterar, de forma radical, as indústrias e suas formas de organização.

Na esfera laboral, o conjunto de dados parece convergir para impactos significativos não apenas na intensificação da divisão internacional do trabalho, mas também sobre os negócios, a administração e os fatores de inclusão e bem-estar dos indivíduos em e com o trabalho, em particular para os mais jovens.

As discussões de achados e resultados de estudos conduzidos sobre o tema reforçam ainda tendências quanto ao fenômeno de "polarização das profissões" (Susskind & Susskind, 2017), ainda mais enfáticos quando se considera a prevalência de discursos que não encorajam, notadamente às mulheres, o desenvolvimento de carreiras em ciência, matemática, engenharia, tecnologia da informação, robótica e outras associadas ao mercado de trabalho da era digital (Sant'Anna, Diniz, Carvalho Neto, Santos, Lima-Souza, 2022). Tal constatação se repete nos achados deste estudo, com a participação feminina (37,78%) muito abaixo da cotrapartida masculina (62,22%).

Neste contexto, o papel da educação e da capacitação em competências-chave ao contexto da economia digital se configuram ainda mais fundamentais, cabendo maior mobilização e engajamento, não apenas de instâncias governamentais, como também de organizações do terceiro setor, incluindo associações comunitárias, organizações não-governamentais, organizações sociais, clubes de serviços e demais organizações e instituições com orientação social.

Por meio da adoção de abordagem qualitativa, conduzida por meio do método de estudo de caso, de caráter descritivo, envolvendo a análise documental e observação direta do tipo participante, configurou-se possível a descrição e discussão das etapas de concepção, construção da rede, estabelecimento do sistema de governança e estruturação do programa; seu desenho e

grade-curricular; processo seletivo; condução do programa e critérios de certificação; assim como das sistemáticas de avaliação e acompanhamento pós-programa; constam-se fatores políticos, ideológicos, culturais, incluindo a complexidade da superestrutura contábil, legal e burocrática como desafios significativos à consecução e efetividade de projetos, em particular quando se apresentam envolvidos diferentes instituições e agentes sociais. Tal constata-se torna relevante a troca de conhecimentos e experiências que facilitem e fomentem e redução os custos financeiros, humanos e relacionais mobilizados na proposição de projetos multi-institucionais e em rede, bem como a viabilização de mecanismos de controle, prestação de contas e *accountability* mais aderentes a tais propostas.

Imprescindível também destacar a relevância do papel, exercício e desenvolvimento de capacidades (*capabilities*) em liderança, assim como da habilitação das organizações envolvidas no estabelecimento e formalização de sistemáticas de elaboração, estruturação, acompanhamento e *follow-up* de processos e projetos sociais, em especial, como no caso estudado, em programas que articulam diferentes instituições e agentes sociais.

Em suma, espera-se que este relato da experiência discutido neste artigo possa fomentar mais debates e discussões sobre o tema, bem como estimular avanços na estruturação, desenvolvimento, governança e gestão de novos projetos que venham a mitigar impactos previstos das transformações em torno da transição para novo estágio de desenvolvimento das forças produtivas e relações de trabalho marcados pela economia digital (WEF, 2020; Sant'Anna, Ferreira, Coelho dos Santos, 2019; Schwab, 2016; Frey & Osborne, 2017), notadamente sobre grupos minorizados - como jovens, mulheres e profissionais com mais idade -, em particular em economias submetidas a dinâmicas econômicas de desindustrialização e/ou a ganhos de competitividade baseados na redução de custos de mão de obra, via introdução de tecnologias de base digital, cujos impactos na estrutura e composição do mercado de trabalho implicam em novas demandas colocadas contemporaneamente à educação profissional e cidadã.

REFERÊNCIAS

- Frey, C. B.; & Osborne, M. A. The future of employment. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 114, p. 254-280.
- IBGE (2022) **Características gerais dos moradores 2020-2021**. Brasília: IBGE.
- Sant'Anna, A. S.; Diniz, D. M.; Carvalho Neto, A. M.; Santos, C. M. M.; & Lima-Souza, E. C. P. (2022) Professional women in the transition for the fourth industrial revolution. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 12, p. 9-30.
- Sant'Anna, A. S.; Ferreira, J.; & Coelho dos Santos, T. (2019) Revolução 4.0. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 4, p. 27-50.
- Schwab, K. (2016) **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro.
- Susskind, R.; & Susskind, D. (2017) **The future of the professions**. Glasgow: Oxford University Press.
- WEF (2020). **The future of jobs report 2020**. Davos: WEF.